

PAULO ORÓSIO FINALMENTE TRADUZIDO

Temos finalmente a primeira tradução portuguesa da **História Contra os Pagãos**, de Paulo Orósio, presbítero bracarense do séc. V. Era uma grande lacuna que urgia preencher e que foi levada a cabo pelo Dr. José Cardoso que já tem nome firmado no mundo da cultura. Dele são conhecidas e apreciadas algumas traduções do latim e grego, especialmente a **Crónica** de Idácio de Chaves, o que lhe conferiu competente preparação e justa autoridade para ser incumbido, pela Universidade do Minho, para realizar a presente tradução no tempo em que estava destacado na Biblioteca Pública de Braga. Utilizou como base, a edição crítica alemã de C. Zange-meister, Hildesheim, 1967 e serviu-se também da edição erudita de N. Fabrício, Colónia, 1561. A obra completa-se por um valioso conjunto de índices tanto de matérias como alfabético (onomástico, toponomástico e etnomástico).

Orósio é um dos autores ibéricos mais notáveis do séc. V. Desconhecem-se as datas do seu nascimento e da sua morte. Quando por volta de 410-414 vai ter com S. Agostinho, no norte de África, este qualificou-o de jovem presbítero que podia ser seu filho pela idade. Assim o seu nascimento deve rondar pelos anos de 385-390. De 416-418, Paulo Orósio escreveu a sua obra de maior alcance que foi a **História contra os Pagãos**. A ideia de escrever esta história foi-lhe surgerida por S. Agostinho, como indica no prólogo, e tinha um fim apologético. Perante o descalabro do Império Romano, depois das invasões dos bárbaros, os povos interrogaram-se ansiosamente: que vai ser de nós e do mundo? Os pagãos atribuíram indevidamente esse descalabro ao cristianismo. É para dar uma resposta que Orósio vai compor o seu livro. Com uma cultura excepcionalmente ampla, recebida nas escolas bracaren-ses, e servindo-se dos melhores historiadores da antiguidade, dá-nos uma síntese bastante completa da história antiga. Não deixa contudo de ser original na concepção e nas grandes divisões que ele introduz no seu manual de história e correspondem a cada um

dos sete livros: desde o livro I, da criação do mundo à fundação de Roma, até ao livro VII, o mais longo, consagrado aos acontecimentos contemporâneos da era cristã. O sucesso de paulo orósio foi considerável. Era a primeira história universal publicada por um autor cristão e por isso vai constituir o manual que toda a Idade Média lê, cita e repete. São inumeráveis os manuscritos que a transcrevem e ainda restam algumas centenas desses manuscritos. Chegou a ser traduzido para anglo-saxónico e árabe e foi dos primeiros livros que a invenção da imprensa difundiu. Mas o seu livro não vale tanto pela história de que é sobretudo um manual, embora valioso, mas vale ainda e sobretudo pela filosofia em que ele apresenta esses factos históricos. A sua concepção da filosofia da história é providencialista e cristocêntrica e dominou toda a Idade Média e mesmo o Renascimento. Só com Hegel e Marx encontramos uma nova concepção de história, de base filosófica, assenta em novas perspectivas e diferentes pontos de vista.

Tal é o significado e a obra de Paulo Orósio, figura importante na história da nossa cultura e da nossa filosofia, na fase pré-nacional. Daí a importância desta tradução da sua **História Contra os Pagãos**, levada a cabo pelo Dr. José Cardoso e patrocinada pela Universidade do Minho. Esta obra é útil não só aos estudiosos da nossa cultura mas ainda é imprescindível aos alunos dos cursos superiores de cultura e história da filosofia em Portugal.

